

A ICONOGRAFIA DE DOIS SUICÍDIOS: ENQUADRAMENTO SEGUNDO A VISÃO DE ÉMILE DURKHEIM

Rita Ortiga*; João Fonseca**; Elisa Lopes**

Serviço de Psiquiatria do Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ** Médico(a) Assistente Hospitalar de Psiquiatria

INTRODUÇÃO (1, 2)

Em 1897, o sociólogo Émile Durkheim conceptualizou o suicídio como um facto social, defendendo que as taxas de suicídio eram determinadas por fatores externos, contrariamente à perspetiva da época que se focava em fatores individuais. Durkheim categorizou o suicídio em quatro tipos, atendendo ao envolvimento social do indivíduo – **egoísta** (individualismo excessivo, que provoca a sobreposição do indivíduo sobre o Eu social; falta de integração e adaptação do indivíduo à sociedade), **altruísta** (excesso de integração num grupo; o indivíduo falha no seu processo de individualização), **anómico** (o indivíduo sente-se perturbado por não sentir a ação regularizadora por parte da sociedade) e **fatalista** (resultado de um excesso de regulamentação, através da qual o indivíduo veria o seu futuro comprometido). Neste trabalho pretendemos explorar a iconografia dos suicídios de Evelyn McHale e de Thích Quảng Đức e enquadrá-los na tipologia de Durkheim.

MÉTODOS

Pesquisa bibliográfica acerca da perspetiva sociológica do suicídio, segundo Émile Durkheim, e revisão histórica sobre os suicídios de Evelyn McHale e Thích Quảng Đức. Foram selecionados os livros e os artigos de opinião mais relevantes para o tema em estudo.

RESULTADOS (3-7)

EVELYN MCHALE (1923, Califórnia – 1 de maio de 1947, Nova Iorque)

O SUICÍDIO

Evelyn precipitou-se do 86º andar do Empire State Building. Para trás deixou um casaco cuidadosamente dobrado, onde foi encontrada a seguinte nota de despedida:



“Não quero que ninguém, dentro ou fora da minha família, veja qualquer parte de mim. Poderiam destruir o meu corpo por cremação? Imploro-vos a vocês e à minha família — não tenham nenhum respeito por mim ou lembrança de mim. O meu noivo pediu-me em casamento em junho. Acho que não seria uma boa esposa para ninguém. Ele está muito melhor sem mim. Digam ao meu pai que eu tenho muitas tendências da minha mãe.”

Cerca de quatro minutos após o impacto fatal, foi fotografada por Robert Wiles sobre o tejadilho de uma *limousine Cadillac* ao serviço das Nações Unidas, que se encontrava estacionada no local. Na fotografia McHale parece repousar e posar no tejadilho esmagado da *limousine* pela expressão do seu rosto,

impecavelmente maquilhado, e postura glamorosa, de pernas cruzadas e mãos com luvas, uma delas segurando um colar de pérolas, assemelhando-se a uma bela adormecida, indiferente ao alvoroço ao seu redor.

A ICONOGRAFIA

- Um dos retratos de suicídio mais famosos do mundo, tendo ficado conhecido com o nome *The Most Beautiful Suicide*;
- Fonte de inspiração para diversas obras artísticas: a **serigrafia** *Suicide (Fallen Body)*, integrada na série *Morte e Desastres*, produzida por Andy Warhol, entre 1962 e 1967; **letras de músicas** (*Where Are You Going Evelyn McHale?*, de Namring Charles; *Beautiful Suicide*, dos Red Sun Rising; *Evelyn McHale*, dos Parenthetical Girls); **videoclips** (*Unconditionally*, de Katy Perry, de 2013; *Bad Blood*, de Taylor Swift, de 2014); **capas de discos** (*Gilt*, da banda Machines of Loving Grace, de 1995); **exposições artísticas** (*Nude and Descend*, de Matthew Day Jackson, em 2013) e **campanhas publicitárias**. Existem ainda vários **blogues**, **páginas de Facebook** e até uma **página da Wikipédia** sobre si.
- O **Empire State Building**, à semelhança da Ponte Golden Gate, tornou-se um **hot spot** de suicídios. Evelyn foi a 12ª pessoa a precipitar-se do edifício, mas infelizmente a mediatização do seu ato intensificou o fenómeno.

ENQUADRAMENTO NA TIPOLOGIA DE DURKHEIM – SUICÍDIO EGOÍSTA

- Contexto familiar desfavorável** – mudanças constantes de cidade, devido ao emprego do pai; conflitos recorrentes entre os pais, conduzindo ao seu divórcio; a **doença mental da mãe** (provável depressão);
- A **má experiência no Woman’s Army Corps** (queimou o uniforme).
- O noivado que desencadeou uma espiral de **sentimentos de angústia, raiva** (rasgou o vestido que usou no casamento do irmão e gritou que nunca mais usaria nada semelhante), **menos-valia** e **desesperança**. Apesar de não dispormos de dados suficientes para o diagnóstico de depressão, McHale assume na carta de despedida ter muitas das tendências da sua mãe.
- Na **carta de despedida** os seus últimos desejos estão **relacionados consigo**.

McHale não conseguiu adaptar-se às constantes mudanças e foi-se desintegrando da sociedade. Centrou-se progressivamente em si mesma, sucumbindo às suas inseguranças e ideias autodestrutivas, que a impediram de se projetar no futuro, levando-a ao suicídio. O seu **Eu individual** sobrepôs-se ao seu **Eu social**.

DISCUSSÃO

Apesar das diferentes motivações e contextos, McHale e Đức tiveram os seus suicídios eternizados por fotografias, que ficaram mundialmente conhecidas. Ambas as fotografias são peculiarmente belas e atraentes, prendendo a atenção de quem as admira e talvez por isso tenham conseguido embelezar um comportamento tipicamente carregado de uma forte componente mórbida e de sofrimento e transformá-lo numa fonte inspiradora para diversos trabalhos artísticos, a maioria ligados à cultura Pop. Curiosamente, é precisamente a cultura Pop que mais se projeta para a comercialização, a cultura do *the show must go on*, onde tudo parece possível e válido. Outro facto interessante, é que ambas as fotografias foram divulgadas pela primeira vez a partir dos Estados Unidos da América, simbolicamente associados aos sonhos e à excentricidade. Infelizmente, os suicídios amplamente divulgados, na ausência de fatores protetores, podem funcionar como gatilho, levando a que pessoas suscetíveis imitem o comportamento, muitas vezes nas mesmas condições – efeito Werther. Apesar das medidas legislativas que já existem para regulamentar a divulgação de suicídios pelos meios de comunicação social, assistimos com frequência a uma exposição “gratuita” deste comportamento, sobretudo na internet.

THÍCH QUẢNG ĐỨC (1897, Indochina Francesa – 11 de junho de 1963, Saigon)

O SUICÍDIO

O monge budista vietnamita autoimolou-se em público num protesto político-religioso, que se anunciava há alguns meses.

Nas proximidades do palácio presidencial, sentou-se na posição de lótus, tipicamente utilizada na meditação, tendo-lhe sido derramada gasolina sobre o corpo. Đức disse “*Nam mô A di đà Phật*” (“homenagem a *Amitâbha Buddha*”) e ateou fogo a si mesmo.

Malcom Browne, da Associated Press, e David Halberstam, do The New York Times, eram praticamente os únicos jornalistas no local e os seus testemunhos foram fundamentais para o nível de detalhe que se sabe do sucedido.

Malcolm Browne foi o autor da icónica fotografia do monge em chamas.



Đức permaneceu tranquilamente sentado, imóvel, sem proferir um único grito de dor, enquanto a multidão assistia incrédula e horrorizada. Após cerca de dez minutos, o corpo de Đức estava totalmente imolado, mas diz-se que o seu coração permaneceu intacto, tendo sido considerado sagrado.

À semelhança de McHale, Đức também deixou uma carta de despedida:

“*Antes de fechar os olhos e avançar em direção à visão do Buda, imploro respeitosamente ao presidente Ngô Đình Diệm para ter uma mente de compaixão para com o povo da nação e implementar a igualdade religiosa para manter a força da pátria eternamente. Apelo aos veneráveis, reverendos, membros da sangha e aos budistas leigos para se organizarem em solidariedade para fazer sacrifícios para proteger o budismo.*”

A ICONOGRAFIA

- O ato de Đức aumentou a pressão internacional sobre o regime de Diệm, o que culminou na **mudança do regime**.
- A fotografia do monge em chamas foi usada como **capa do primeiro disco da banda americana Rage Against the Machine** e também existem diversas **páginas da internet** sobre o seu suicídio, incluindo uma **página da Wikipédia**.
- Malcom Browne recebeu o prémio Pulitzer de reportagem internacional, bem como a **World Press Photo of the Year**, em 1963. O repórter David Halberstam também recebeu um Pulitzer pela sua reportagem escrita do ocorrido.
- Seguiram-se diversas autoimolações** de monges budistas nas mesmas condições.

ENQUADRAMENTO NA TIPOLOGIA DE DURKHEIM – SUICÍDIO ALTRUÍSTA

- À data, os **budistas** representavam cerca de **70-90% da população do Vietnam**. A comunidade estava cada vez mais revoltada contra o **governo sul-vietnamita** liderado por Ngô Đình Diệm, devido às suas **políticas pró-católicas** e à crescente **discriminação para com os budistas**;
- O **suicídio de Đức**, embora tenha sido um ato individual, foi **planeado em conjunto com outros membros da comunidade budista**, tendo sido um meio para atingir um bem maior para o resto do grupo.
- Ao contrário de McHale, na sua **carta de despedida** os seus últimos desejos são **centrados no coletivo**, tendo como finalidade beneficiar os budistas.

Đức falhou no processo de individualização, o que conduziu a um excesso de integração no grupo. As causas do grupo tornaram-se as suas causas e essa fusão levou-o a desconsiderar o valor da sua própria vida, em detrimento dos benefícios que a sua morte poderia trazer aos budistas. **Đức escolheu suicidar-se, sobrepondo o seu Eu social, ao seu Eu individual.**

